PARTE J

GRUPO-GEL — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, S. A.

Relatório n.º 6-A/2007

Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção). Matrícula n.º 43 254; identificação de pessoa colectiva n.º 501847030; número e data da apresentação: 1/31 de Março de 2004.

Luís Tavares de Pinho, ajudante da Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção):

Certifico, que as cópias em anexo são reprodução integral dos documentos arquivados na pasta respectiva, referentes à prestação de contas consolidadas, da sociedade em epígrafe, do ano 2002.

É o que cumpre certificar.

Conservatória do Registo Comercial do Porto (3.ª Secção), 6 de Março de 2004. — O Ajudante, *Luís Tavares de Pinho*.

Relatório e contas de 2002

Relatório consolidado de gestão de 2002

De acordo com a legislação em vigor, e na continuação do relatório da Grupo-Gel — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S. A., discutido na assembleia geral realizada no dia 1 de Março de 2003, temos o gosto de lhes apresentar o balanço e contas consolidadas desta sociedade com as de Gelcampo — Congelação de Produtos Hortícolas, S. A., de quem, desde 29 de Maio de 1998, detemos uma participação financeira correspondente a 51,1% do seu capital social.

Sobre os exercícios das duas empresas aqui consolidados, foram já dadas as explicações nos seus relatórios de contas individuais apreciados e aprovados, nas suas assembleias gerais, convocadas para o efeito.

Assim interessa recordar que nos valores finais que lhes vimos apresentar, e que resultam da sua consolidação, convém destacar os seguintes:

1 — Compras líquidas totais:

O valor das compras das nossas empresas, abatido das transacções recíprocas, totalizou no ano de 2002 cerca de 52 501 135 euros.

2 — Vendas líquidas totais:

O valor do total das vendas em 2002 de mercadorias e serviços prestados, descontadas também das transacções recíprocas, totalizou 54 106 169 euros.

Relativamente ao ano 2001 houve um decréscimo de 4,1%, proveniente, em especial, do abandono de negócios de reduzido valor acrescentado.

3 — Encargos e proveitos financeiros:

Os encargos e os proveitos financeiros, totalizaram, respectivamente, 779 369 euros e 422 378 euros.

4 — Existências finais:

As existências finais aumentaram, de 31 de Dezembro de 2001 para 31 de Dezembro de 2002, de 5 399 065 euros para cerca de 6 162 742 euros.

5 — Fornecimentos e serviços externos:

Os fornecimentos serviços externos totalizaram cerca de 1 997 359 euros.

6 — Resultados líquidos consolidados:

Fixaram-se num lucro líquido de cerca de 67 605 euros, de que resulta uma rentabilidade de 0,1252 euros, por acção.

Convém realçar que a Gelcampo, S. A., previa no exercício de 2002 poder melhorar a sua situação económico financeira, mas infelizmente não pode concretizá-la devido à degradação das condições económicas do País, que originou uma redução da procura, ao aumento de alguns custos de produção e à diminuição do total dos serviços prestados por Gelcampo, S. A.

Igualmente é de considerar a diminuição da produção nacional de produtos hortícolas, que a obrigou a recorrer a mercados externos, sujeitando-se a preços de compra consideravelmente mais elevados.

Não obstante as dificuldades verificaram-se na Gelcampo, S. A., elevados acréscimos de produtividade.

Foram elaborados produtos acabados no ano de 2000: 2087 toneladas, e em 2001: 2241 toneladas, correspondente aos valores de 5 790 729 euros e 7 352 680 euros, e conseguiram atingir em 2002 cerca de 4001 toneladas, no valor de 6 945 512 euros.

Congratulamo-nos igualmente pelo facto da Gelcampo, S. A., ter conseguido definitivamente legalizar a situação dos terrenos onde está implantada a sua unidade fabril.

7 — Perspectivas para 2003:

É nossa pretensão na Gelcampo, S. A.:

a) Melhorar em 2003 a produção, atingindo o objectivo de vendas de 7 750 000 euros;
b) Prosseguir a concretização do projecto AGRO-2;
c) Manter a coesão da equipa de trabalho.

Com estas medidas procuramos obter resultados que permitam a consolidação financeira e económica desta empresa.

Para a Grupo-Gel, S.A.:

a) Esperamos manter e melhorar as condições de preço e qualidade das mercadorias comercializadas;
b) Dinamizar a divulgação da nossa marca e implantação no mercado;
c) Manter e melhorar os resultados financeiros dos últimos anos.

Aproveitamos para reconhecer e agradecer a colaboração que sempre nos dispensaram os accionistas, clientes, fornecedores, banca comercial, colaboradores e o revisor oficial de contas.

Matosinhos, 16 de Abril de 2003. — O Conselho de Administração: *Manuel José Franco Carvalho — António Manuel Fernandes Martins — Fernando Mendes Soares — Amaro Augusto Leite Duarte — Luís Filipe Pinto Morais de Albuquerque*.

Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002

ACTIVO

Código das contas		2002 Activo bruto	2002 Amortizações e provisões	2002 Activo líquido	2001 — Activo líquido
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	17 206	13 390	3 816	–
433	Propriedade industrial e outros	3 096	3 096	–	–

Código das contas		2002 Activo bruto	2002 Amortizações e provisões	2002 Activo líquido	2001 — Activo líquido
441/6	Imobilizações em curso	3 463	–	3 463	–
	Diferenças de consolidação	225 793	206 977	18 816	63 974
		249 558	223 463	26 095	63 974
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	149 830	–	149 830	99 490
422	Edifícios e outras construções	1 645 932	916 309	729 623	784 941
423	Equipamento básico	4 831 784	4 752 343	79 441	131 754
424	Equipamento de transporte	664 612	494 671	169 941	245 499
425	Ferramentas e utensílios	15 334	15 334	–	–
426	Equipamento administrativo	170 895	123 844	47 051	49 336
427	Taras e vasilhame	207 252	148 655	58 597	45 777
429	Outras imobilizações corpóreas	34 024	14 244	19 780	22 384
441	Imobilizações em curso	282 035	–	282 035	16 865
		8 001 698	6 465 400	1 536 298	1 396 046
	Investimentos financeiros:				
4111	Partes de capital em empresas do Grupo	277 389	208 042	69 347	138 694
4113+415	Títulos e outras aplicações financeiras	106 701	–	106 701	459 948
413	Outros empréstimos concedidos	459 948	–	459 948	115 181
		844 038	208 042	635 996	713 823
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	110 718	–	110 718	104 161
33	Produtos acabados e intermédios	927 077	–	927 077	1 028 028
32	Mercadorias	5 124 948	–	5 124 948	4 266 876
		6 162 743	–	6 162 743	5 399 065
	Dívidas terceiros — médio e longo prazos:				
218	Clientes de cobrança duvidosa	287 152	244 888	42 264	43 481
223	Fornecedores — créditos de cobrança duvidosa	108 037	108 037	–	–
		395 189	352 925	42 264	43 481
	Dívidas de terceiros — curto prazo:				
211	Clientes, c/c	10 567 628	–	10 567 628	9 915 048
212	Clientes — títulos a receber	57 118	–	57 118	71 232
252	Empresas do grupo	628 235	471 176	157 059	314 117
229	Adiantamentos a fornecedores	149 639	–	149 639	424 934
24	Estado e outros entes públicos	110 230	–	110 230	6 287
255	Accionistas	1 945	–	1 945	1 945
2619	Adiantamento de fornecedores imobilizado	5 793	–	5 793	3 255
262+268+22	Outros devedores	478 249	–	478 249	492 178
		11 998 837	471 176	11 527 661	11 228 996
	Depósitos bancários e caixa:				
12+14	Depósitos bancários	1 046 746		1 046 746	1 424 682
11	Caixa	11 067		11 067	13 259
		1 057 813		1 057 813	1 437 941
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimo de proveitos	19 144		19 144	85 882
272	Custos diferidos	108 281		108 281	71 092
		127 425		127 425	156 974
	Total de amortizações		6 688 863		
	Total de provisões		1 032 143		
	Total do activo	28 837 301	7 721 006	21 116 295	20 440 300

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Código das contas		2002	2001
	Capital próprio:		
51	Capital	2 700 000	2 700 000
521	Acções próprias — valor nominal	–	–
522	Acções próprias e prémios	–	–
55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	–	–
56	Reservas reavaliação	–	–
	Reservas:		
571	Reservas legais	134 439	125 844
574	Reservas livres	72 031	100 857
59	Resultados transitados	– 364 590	– 289 318
	Subtotal	2 541 880	2 637 383
88	Resultado líquido do exercício	67 605	96 953
	Total do capital próprio	2 609 485	2 734 336
	Interesses minoritários	639 793	687 403
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos:		
293	Outras provisões para riscos e encargos	2 993	2 993
	Dívidas a terceiros — médio e longo prazos:		
231+12	Dívidas a instituições de crédito	429 892	515 871
	Dívidas a terceiros — curto prazo:		
	Dívidas a instituições de crédito	8 615 206	8 839 077
	Fornecedores, c/c	6 349 893	6 027 008
	Fornecedores — facturas em recepção e conferência	–	–
	Fornecedores — títulos a pagar	1 206 436	248 068
	Fornecedores imobilizado — títulos a pagar	15 855	–
	Outros empréstimos obtidos	521 033	476 771
	Fornecedores de imobilizado, c/c	137 356	139 053
	Estado e outros entes públicos	207 135	309 944
	Adiantamentos por conta de vendas	1 746	–
	Outros credores	95 927	126 445
		17 150 587	16 166 366
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	181 562	177 770
274	Proveitos diferidos	101 983	155 561
		283 545	333 331
	Total do passivo	17 867 017	17 018 561
	Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	21 116 295	20 440 300

O Conselho de Administração: *Manuel José Franco Carvalho — António Manuel Fernandes Martins — Fernando Mendes Soares — Amaro Augusto Leite Duarte — Luís Filipe Pinto Morais de Albuquerque*. — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Demonstração consolidada dos resultados por natureza em 2002

CUSTOS E PERDAS

Código das contas		2002		2001	
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				
	Mercadorias	47 245 324		49 725 280	
	Matérias-primas	2 564 876	49 810 200	2 369 104	52 094 384
62	Fornecimentos e serviços externos		1 997 359		1 528 358
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	819 782		781 851	
645/648	Encargos sociais	286 314	1 106 096	237 462	1 019 313
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	382 538		383 580	
67	Provisões	–	382 538	–	383 580

Código das contas		2002		2001	
63	Impostos	44 284		24 353	
65	Outros custos e perdas operacionais	4 315	48 599	11 430	35 783
	(*A*)		53 344 792		55 061 418
684	Amortizações e proveitos de aplicações e investimento financeiros	226 406		226 406	
	Juros e custos similares:				
681/5/6/8	Outros	552 963	779 369	666 875	893 281
	(*C*)		54 124 161		55 954 699
69	Custos e perdas extraordinários		300 431		490 228
	(*E*)		54 424 592		56 444 927
88	Imposto sobre o rendimento de exercício		165 000		282 818
	(*G*)		54 589 592		56 727 745
	Interesses minoritários		— 47 938		— 28 503
	Resultado consolidado líquido do exercício		67 605		96 953
			54 609 259		56 796 195

PROVEITOS E GANHOS

Código das contas		2002		2001	
71	Vendas:				
	Mercadorias	49 658 317		52 647 992	
	Produtos	4 305 185	53 963 502	3 499 491	56 147 483
72	Prestação de serviços		142 667		155 551
	Variação da produção		— 100 933		64 372
73	Proveitos suplementares		30 598		39 951
74	Subsídios à exploração		–		–
76	Outros proveitos operacionais		5 283		10 036
	(*B*)		54 041 117		56 417 393
	Rendimentos de participações de capital:				
784	Relativos a outras empresas	1 170		124	
	Rendimento de títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria:				
7812+7815	Outros	–		–	
	Outros juros e proveitos similares:				
781+785+789	Outros	421 208	422 378	270 553	270 677
	(*D*)		54 463 495		56 688 070
79	Proveitos e ganhos extraordinários		145 763		108 125
	(*F*)		54 609 258		56 796 195

Resumo:

Resultados operacionais: (*B*)–(*A*)	696 325	1 355 975
Resultados financeiros: (*D–B*)–(*C–A*)	— 356 991	— 622 604
Resultados correntes: (*D*)–(*C*)	339 334	733 371
Resultados antes de impostos: (*F*)–(*E*)	184 666	351 268
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (*F*)–(*G*)	19 666	68 450

O Conselho de Administração: *Manuel José Franco Carvalho — António Manuel Fernandes Martins — Fernando Mendes Soares — Amaro Augusto Leite Duarte — Luís Filipe Pinto Morais de Albuquerque*. — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Demonstração consolidada dos resultados por funções em 2002

CUSTOS E PROVEITOS

	2002	2001
1 — Vendas e prestações de serviços	54 106 169	56 303 034
2 — Custo das vendas e das prestações de serviços	49 911 133	52 030 012
Resultados brutos	4 195 036	4 273 022

	2002	2001
3 — Outros proveitos operacionais	35 881	49 987
4 — Custos de distribuição	— 1 413 837	— 1 186 814
5 — Custos administrativos	— 530 188	— 445 055
6 — Outros custos e perdas operacionais	— 1 590 567	— 1 335 165
Resultados operacionais	696 325	1 355 975
7 — Custo líquido de financiamento	— 358 161	— 622 728
8 — Ganhos e perdas em filiais associadas	–	–
9 — Ganhos e perdas em outros investimentos	1 170	124
Resultados correntes	339 334	733 371
10 — Proveitos e ganhos extraordinários	145 763	108 125
11 — Custos e perdas extraordinárias	— 300 431	— 490 228
Resultados antes dos impostos	184 666	351 268
12 — Imposto sobre o rendimento do exercício	— 165 000	— 282 818
	19 666	68 450
17 — Interesses minoritários	47 938	28 503
Resultado consolidado do exercício	67 604	96 953
Resultados por acção (540 000)	0,1252	0,1795

O Conselho de Administração: *Manuel José Franco Carvalho — António Manuel Fernandes Martins — Fernando Mendes Soares — Amaro Augusto Leite Duarte — Luís Filipe Pinto Morais de Albuquerque*. — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa em 2002

	2002
Actividades operacionais:	
Recebimentos de clientes	+ 53 491 742
Pagamentos a fornecedores	— 50 992 308
Pagamentos ao pessoal	— 1 080 284
Fluxo gerado pelas operações	1 419 150
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	— 280 148
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	— 136 448
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	1 002 553
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	+ 98 487
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	— 300 032
Fluxos das actividades operacionais (1)	801 008
Actividades de investimento:	
Recebimentos provenientes de:	
Investimentos financeiros	8 480
Imobilizações corpóreas	–
Imobilizações incorpóreas	–
Subsídios para investimentos	–
Juros e proveitos similares	236 408
Dividendos	1 170
Empréstimos aos sócios	–
	246 059
Pagamentos respeitantes a:	
Investimentos financeiros	–
Imobilizações corpóreas	460 432
Imobilizações incorpóreas	9 186
Empréstimos aos sócios	–
	469 618
Fluxos das actividades de investimento (2)	— 223 559
Actividades de financiamento:	
Recebimentos provenientes de:	
Empréstimos obtidos	–
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	–
Subsídios e doações	–

	2002
Venda de acções e quotas próprias	–
Cobertura de prejuízos	–
Empréstimos dos sócios	–
	–
Pagamentos respeitantes a:	
Empréstimos obtidos	265 588
Amortização de contratos de locação financeira	–
Juros e custos similares	529 989
Dividendos	162 000
Reduções de capital e prestações suplementares	–
Aquisição de acções e quotas próprias	–
Empréstimos dos sócios	–
	957577
Fluxos das actividades de financiamento (3)	— 957 577
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	— 380 128
Efeito das diferenças de câmbio	–
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 437 941
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 057 813

O Conselho de Administração: *Manuel José Franco Carvalho — António Manuel Fernandes Martins — Fernando Mendes Soares — Amaro Augusto Leite Duarte — Luís Filipe Pinto Morais de Albuquerque*. — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados de 2002

(Os valores que transcrevemos neste anexo, referem-se a euros, e os pontos omissos não se aplicam a estas empresas)

I — Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras:

1 — Empresas incluídas na consolidação:

Grupo-Gel — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S. A., com sede em Matosinhos, empresa mãe, e Gelcampo — Congelação de Produtos Hortícolas, S. A., com sede na Murtosa.

A primeira das empresas possui uma comparticipação de 1 147 700 euros, no capital social de 2 245 500 euros da segunda, ou seja na percentagem de 51,1%.

As empresas acima mencionadas foram incluídas na consolidação nos termos da alínea *a*) do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho.

2 — Empresas excluídas da consolidação:

Não é incluída na consolidação, nos termos da alínea *b*), n.º 3 do artigo 4.º do Decreto Lei n.º 238/91, por se encontrar em situação de inactividade, como é mencionado no relatório especifico de Grupo-Gel, S. A., detentora da totalidade do capital social de 500 000 dólares canadianos, a empresa canadiana Snow Capped Fisherees, Ltd., contabilizado por 277 389 euros e provisionado por 208 042 euros.

6 — Empresas participadas:

Frigomato — Frigoríficos de Matosinhos, S. A., com sede em Matosinhos: participação 15,78%.

7 — Número médio de pessoas ao serviço das empresas:

Em 31 de Dezembro de 2002, a Grupo-Gel, S. A., tinha oito empregados, e o número médio das pessoas ao serviço de Gelcampo, S. A., era de 85.

III — Informações relativas aos procedimentos de consolidação:

10 — Diferenças de consolidação:

Participação da Grupo-Gel, S. A. na Gelcampo, S. A.: 51,1%.
Interesses minoritários: 48,9%.
Capitais próprios da Gelcampo, S. A. = 1 803 214 euros, à data da aquisição.
Resultado líquido da Gelcampo, S. A., apurado em 2002: — 98 032 euros. Inclui o custo de reintegrações no valor de 80 732 euros, e o proveito de 12 555 euros, relativo à diferença do subsídio de equipamento, em conformidade com a homogeneização de critério valorimétricos de consolidação e regularização das valorizações referidas no capítulo V, n.º 23, alínea *e*) 2.

a) Cálculo da diferença de consolidação (valor contabilístico):

1 — Valor da aquisição = 1 147 235 euros.
2 — Valor proporcional dos capitais próprios à data de aquisição = 921 442 euros.
3 — Diferença de consolidação = 225 793 euros.

b) Cálculo dos interesses minoritários:

1 — Saldo inicial (à data de aquisição) = 881 772 euros;
2 — Movimento de 1999 a 2001 = — 194 041 euros. Comparticipação em 2002 no resultado líquido da Gelcampo, S. A.: — 47 938 euros;
3 — Total = 639 793 euros.

c) Amortização da diferença de consolidação = 225 793 euros (saldo inicial):

Amortização de 1998 (7/12) = 26 343 euros;
Amortização de 1999 a 2002 = 45 159 euros, cada;
Valor líquido = 18 816 euros.

IV — Informações relativas a compromissos:

22 — Responsabilidades por garantias:

Em 31 de Dezembro de 2002 a responsabilidade da Grupo-Gel, S. A., por aberturas de crédito prestadas por Bancos Portugueses, a favor de fornecedores estrangeiros, totalizava cerca de 496 018 euros, e por garantias bancárias, prestadas a favor de GALP — Petróleos de Portugal, S. A., 74 820 euros, e Direcção da Alfândega de Leixões, 184 555 euros.

V — Informações relativas a políticas contabilísticas:

23 — Critérios valorimétricos utilizados:

a) As disponibilidades e as dívidas de, e a terceiros, em moeda nacional, foram contabilizadas pelos valores nominais;
b) As mercadorias foram valorizadas ao preço de compra, acrescido das despesas de transporte e despacho alfandegário, tendo-se utilizado o método de custeio das saídas FIFO;
c) Os produtos acabados foram valorizados ao preço de custo da produção;
d) As imobilizações de Grupo-Gel, S. A, foram contabilizadas ao preço de aquisição, e as de Gelcampo, S. A., foram registadas pelo preço de aquisição ou de reavaliação;

*e*1) As amortizações e reintegrações de Grupo-Gel, S. A., foram calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se as taxas de reintegração da portaria n.º 737/81, de 29 de Agosto e Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro;

*e*2) As amortizações e reintegrações de Gelcampo, S. A., foram efectuadas as seguinte forma:

Bens adquiridos em 1995 pelo montante de 939 718,11 euros, normalmente amortizados às taxas máximas de 12,5%, no presente ano foram amortizados à taxa de 6,25% (metade legal em vigor).

Bens adquiridos em 1996 pelo montante de 37 252,97 euros, normalmente amortizados às taxas máximas de 12,5%, no presente ano foram amortizados à taxa de 6,25% (metade legal em vigor).

Viaturas pesadas adquiridas em 2000 pelo montante de 169 591,28 euros e amortizadas à taxa máxima de 20%, no presente ano passaram a ser amortizadas à taxa de 10%.

Viaturas adquiridas em 2000 pelo montante de 21 697,71 euros, e amortizadas à taxa máxima de 25%, no presente ano passaram a ser amortizadas à taxa de 12,5,%.

Estes valores foram corrigidos, de acordo com os critérios adoptados por Grupo-Gel, como está referido nas notas finais do ponto 27.

f) As provisões foram calculadas de acordo com as disposições estabelecidas no código do IRC.

24 — Cotações utilizadas:

Na conversão para euros das contas incluídas no balanço e demonstrações de resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira, foram utilizadas as taxas oficiais de conversão euro para as moedas aderentes ao SME, e para as moedas dos restantes países as cotações de venda oficiais do Banco Espírito Santo, de 31 de Dezembro de 2002.

VI — Informações relativas a determinadas rubricas:

25 — Despesas de instalação:

Referem-se a despesas com escrituras de alteração do capital social, amortizáveis em três anos.

27 — Movimentos ocorridos nas rubricas do activo mobilizado e nas amortizações e provisões:

Activo bruto:

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	11483	–	5 723	–	–	17 206
Propriedade industrial e outros direitos	3 096	–	–	–	–	3 096
Imobilizações em curso	–	–	3 463	–	–	3 463
Diferenças de consolidação	225 793	–	–	–	–	225 793
Total	240 372	–	9186	–	–	249 558
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	99 490	–	50 340	–	–	149 830
Edifícios e outras construções	1 629 605	–	16 327	–	–	1 645 932
Equipamento básico	4 746 280	–	85 504	–	–	4 831 784
Equipamento de transporte	644 920	–	19 692	–	–	664 612
Ferramentas e utensílios	15 334	–	–	–	–	15 334
Equipamento administrativo	153 758	–	17 137	–	–	170 895
Taras e vasilhame	185 700	–	21 552	–	–	207 252
Outras imobilizações corpóreas	34 024	–	–	–	–	34 024
Imobilizações em curso	16 865	–	265 170	–	–	282 035
Total	7 525 976	–	475 722	–	–	8 001 698
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	277 389	–	–	–	–	277 389
Títulos e outras aplicações financeira	459 948	–	–	–	–	459 948
Outros empréstimos concedidos	115 181	–	–	–	8 480	106 701
Total	852 518	–	–	–	8 480	844 038

Amortizações e provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	11 483	–	1 907	–	–	13 390
Propriedade industrial e outros direitos	3 096	–	–	–	–	3 096
Diferenças de consolidação	161 819	–	45 158	–	–	206 977
Total	176 398	–	47 065	–	–	223 463
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	–	–	–	–	–	–
Edifícios e outras construções	844 664	–	71 644	–	–	916 308
Equipamento básico (*a*)	4 614 526	–	137 817	–	–	4 752 343
Equipamento de transporte (*b*)	399 421	–	95 250	–	–	494 671
Ferramentas e utensílios	15 334	–	–	–	–	15 334
Equipamento administrativo	104 422	–	19 422	–	–	123 844
Taras e vasilhame (*c*)	139 924	–	8 732	–	–	148 656
Outras imobilizações corpóreas	11 640	–	2 604	–	–	14 244
Total	6 129 931	–	335 469	–	–	6 465 400

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas do Grupo	138 694	–	69 348	–	–	208 042
Títulos e outras participações financeiras	–	–	–	–	–	–
Total	138 694	–	69 348	–	–	208 042

Nota. — As amortizações corpóreas estão corrigidas de acordo com a alínea *e*.2), do n.º 23, respectivamente, de 2001: *a*) 93 579, *b*) 71 562, *c*) 2311 para *a*) 154 640, *b*) 92 438 e *c*) 4622 euros. 2002: *a*) 79 084, *b*) 75 579, *c*) 6404 para *a*) 137 817, *b*) 95 250 e *c*) 8732 euros.

33 — Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos:

Empréstimo concedido pela Caixa Geral de Depósitos à Gelcampo, S. A., no valor de 429 892 euros.

36 — Repartição do valor líquido das vendas e prestações de serviços:

Contas	Mercado nacional	Mercado externo	Total
Vendas líquidas	49 557 188	4 406 314	53 963 502
Prestações de serviços	142 289	378	142 667
Total	49 699 477	4 406 692	54 106 169

39 — Remuneração dos órgãos sociais:

Os órgãos sociais tiveram no ano de 2002 um total de remunerações ilíquidas no valor de 41 958 euros.

41 — Diplomas legais incluídos nas reavaliações:

Decreto-Lei n.º 49/91, de 25 de Janeiro e Decreto-Lei n.º 264/92, de 14 de Novembro.

44 — Demonstração consolidada dos resultados financeiros:

CUSTOS E PERDAS

	2002	2001
681 — Juros suportados	447 198	527 028
683 — Amortização investimento imóveis	–	–
684 — Provisões para aplicações financeiras	226 405	226 406
685 — Diferenças de câmbio desfavoráveis	46 074	87 376
686 — Descontos de pronto pagamento concedidos	9 525	12 336
688 — Outros custos e perdas financeiros	50 167	77 906
82 — Resultados financeiros	— 356 991	— 622 604
	422 378	308 448

PROVEITOS E GANHOS

	2002	2001
781 — Juros obtidos	204 074	203 115
783 — Rendimento de imóveis	–	–
784 — Rendimentos — participações de capital	1 170	124
785 — Diferenças de câmbio favoráveis	148 324	74 120
786 — Descontos de pronto pagamento obtidos	36 507	31 057
787 — Ganhos — alienação de aplicações de tesouraria	–	–
788 — Outros proveitos e ganhos	21 719	32
789 — Recuperação de custos financeiros	10 584	–
	422 378	308 448

45 — Demonstração consolidada dos resultados extraordinários:

CUSTOS E PERDAS

	2002	2001
691 — Donativos	206 123	32 521
692 — Dívidas incobráveis	–	–
693 — Perdas em existências	399	304
694 — Perdas em imobilizações	–	318 977

	2002	2001
695 — Multas e penalidades	11 603	1 855
696 — Aumentos de amortizações e provisões	–	–
697 — Correcções relativas a exercícios anteriores	80 600	2 037
698 — Outros custos e perdas extraordinárias	1 706	134 535
84 — Resultados extraordinários	– 154 668	– 382 103
	145 763	108 126

PROVEITOS E GANHOS

	2002	2001
791 — Restituição de impostos	–	–
792 — Recuperação de dívidas	–	–
793 — Ganhos em existências	58 918	4 364
794 — Ganhos em imobilizações	13 650	7 873
795 — Benefícios de penalidades contratuais	–	–
796 — Reduções de amortizações e provisões	–	–
797 — Correcções relativas a exercícios anteriores	–	9 916
798 — Outros proveitos/ganhos extraordinários (*a*)	73 195	85 973
	145 763	108 126

(*a*) Valor corrigido de acordo com a anotação do n.º 10 de 60 640 euros para 73 195 euros.

46 — Desdobramento das contas de provisões acumuladas e movimentos ocorridos no exercício:

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19 — Provisões para aplicações de tesouraria	–	–	–	–
28 — Provisões para cobranças duvidosas	352 925	–	–	352 925
29 — Provisões para riscos e encargos	2 993	–	–	2 993
49 — Provisões para investimentos financeiros	452 813	226 405	–	679 218
	808 731	226 405	–	1 035 136

47 — Bens utilizados no regime de locação financeira:

Equipamento informático registado na contabilidade de Gelcampo, S. A., na conta 42606 pelo montante de 13 279 euros e amortizado na conta 4826 pelo montante de 3320 euros.

Equipamento de transporte de mercadorias registado na conta 4244 pelo montante de 169 591 euros e amortizado na conta 4824 pelo montante de 67 837 euros.

Equipamento de transporte de passageiros registado na conta 4244 pelo montante de 21 698 euros e amortizado na conta 4824 pelo montante de 10 849 euros.

Empilhador registado na conta 4244 pelo montante de 14 465 euros e amortizado na conta 4824 pelo montante de 2410 euros.

48 — Dívidas que se encontram tituladas:

Encontram-se tituladas por livranças avalizadas pela administração de Grupo-Gel, S. A.:

Aberturas de crédito de Grupo-Gel, no valor de 496 018 euros.
Financiamentos até ao valor de 7 675 000 euros.
Garantias bancárias no valor de 259 375 euros.

Encontram-se tituladas por livranças avalizadas pela administração de Gelcampo, S. A.:

Financiamentos a médio e a longo prazos de 429 892 euros.
Financiamento a médio e a curto prazos de 314 076 euros.
Encontram-se financiadas à Gelcampo, em regime de *leasing,* operações no total de 219 033 euros, das quais já foram amortizados 84 415 euros.

VII — Informações diversas:

50 — Outras informações:

1) A Grupo-Gel detém uma participação de 254 euros, por intermédio da ANCIPA — Associação Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares, na Embopar — Embalagens de Portugal, SGPS, S. A., que tem por objectivo a organização e gestão de sistemas de retoma e valorização de resíduos de embalagens.

2) Detém, igualmente, a Gelcampo, S. A., as seguintes comparticipações no capital das seguintes sociedades:

Rádio Voz da Ria: 100 euros.
Caixa de Crédito Agrícola Mutua da Murtosa: 250 euros.

3) Embora não esteja incluída nesta consolidação informamos que a Snow Capped Fisheries, Ltd., do Canadá é devedora à Grupo-Gel, S. A., de empréstimos no valor de 628 235 euros, que estão provisionados no balanço por 471 177 euros.

Matosinhos, 15 de Abril de 2003. — O Conselho de Administração: *Manuel José Franco Carvalho — António Manuel Fernandes Martins — Fernando Mendes Soares — Amaro Augusto Leite Duarte — Luís Filipe Pinto Morais de Albuquerque*. — O Técnico Oficial de Contas, *(Assinatura ilegível.)*

Certificação legal das contas consolidadas

1 — *Introdução*. — Examinei as demonstrações financeiras consolidadas de Grupo-Gel — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S. A, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002, (que evidencia um total de 21 116 295 euros e um total de capital próprio de 2 609 485 euros, incluindo um resultado líquido de 67 605 euros), as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

2 — *Responsabilidades*. — É da responsabilidade do conselho de administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 — A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

4 — *Âmbito*. — O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

A verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidas pelo conselho de administração, utilizadas na sua preparação;
A verificação das operações de consolidação;
A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 — Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

6 — *Opinião*. — Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Grupo-Gel — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S. A., em 31 de Dezembro de 2002, e o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Porto, 16 de Abril de 2003. — O Revisor Oficial de Contas, *José de Jesus Sequeira*.

Relatório e parecer do fiscal único

No cumprimento das disposições legais e estatutária, venho, na qualidade de fiscal único, da sociedade Grupo-Gel — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S. A., emitir o meu parecer sobre o relatório consolidado de gestão e as demonstrações financeiras consolidadas apresentadas pelo conselho de administração, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.
Durante o exercício, acompanhei a gestão da sociedade através dos contactos com o conselho de administração e os departamentos de contabilidade e financeiro da sociedade-mãe solicitando os esclarecimentos que, nas circunstâncias, entendi por convenientes.
Os exames efectuados permitem-me concluir que:

a) O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002, as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e respectivos anexos foram preparados de acordo com as disposições legais;
b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são os adequados;
c) O relatório de gestão permite esclarecer a evolução dos negócios e da situação das sociedades incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.

Como consequência, elaborei a certificação legal das contas consolidadas, datada de 16 de Abril de 2003, o qual considero reproduzido e fazendo parte integrante deste documento.
Face ao exposto, sou de parecer que sejam aprovados o relatório consolidado de gestão e as demonstrações financeiras consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.

Matosinhos, 16 de Abril de 2003. — O Fiscal Único, *José de Jesus Sequeira,* revisor oficial de contas.

Acta n.º 3 da assembleia geral

Aos 14 dias do mês de Maio do ano 2003, pelas 16 horas e 30 minutos, nas instalações da Avenida Comendador Ferreira de Matos, 682, 1.º, na cidade de Matosinhos, reuniu a assembleia geral de accionistas da sociedade denominada Grupo-Gel — Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S. A., nos termos da convocatória de 2 de Abril do corrente ano.
O presidente da mesa da assembleia geral, Domingos Pedro da Cunha Gonçalves de Sá, secretariado pela D. Sílvia Alexandra Rosa Carvalho, tendo verificado através da lista de presenças que, por si ou em representação, os accionistas presentes correspondiam à totalidade do capital social e, que também se encontrava presente o fiscal único, deu início aos trabalhos.
Procedeu-se então à leitura da convocatória, que tinha por finalidade apreciar o seguinte ponto único da ordem dos trabalhos:

Deliberar sobre o relatório de gestão e contas consolidadas do exercício de 2002.
Foi concedida a palavra ao administrador Amaro Augusto Leite Duarte que apresentou explicações sobre alguns pontos do relatório.
Também o Dr. José de Jesus Sequeira, revisor oficial de contas, esclareceu alguns aspectos contabilísticos e fiscais, nomeadamente questões suscitadas pelos accionistas Manuel Carvalho e António Martins.
Por António Manuel Fernandes Martins foram apresentadas informações sobre a actividade da Gelcampo, S. A., especialmente sobre a produção de congelados hortícolas.
Em seguida foram colocados à votação o relatório, balanço e contas consolidadas, que apresentavam o lucro líquido consolidado no valor de 67 605 euros, que foram aprovados por unanimidade pelos accionistas.
Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelas 17 horas e lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos membros que compõe a mesa da assembleia.

A Mesa da Assembleia Geral: *Domingos Pedro da Cunha Gonçalves Sá,* presidente — *Sílvia Alexandra Rosa Carvalho,* secretária.

2004462132

PEDRO ARROJA — SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S. A.

Relatório n.º 6-B/2007

Conservatória do Registo Comercial do Porto (2.ª Secção). Matrícula n.º 57 483; identificação de pessoa colectiva n.º 506172228; números e data da apresentação: 2598 e 2599/18 de Julho de 2005.

Certifico, que foram depositados na respectiva pasta, os documentos relativos à prestação de contas do ano de 2004, referentes à sociedade em epígrafe.

Conservatória do Registo Comercial do Porto (2.ª Secção), 11 de Outubro de 2005. — A Ajudante, *(Assinatura ilegível.)*

Relatório e contas de 2004

Relatório de gestão do conselho de administração

De acordo com a lei e os estatutos, submetemos à vossa apreciação, discussão e votação o relatório, balanço e demonstração de resultados da Pedro Arroja, SGPS, S. A., referentes ao exercício de 2004.

Análise dos resultados

Os capitais próprios da sociedade ascendem a mais de 474 000 euros. A principal rubrica dos proveitos da sociedade — comissões pelos serviços prestados às participadas — cresceu em mais de 49 000 euros, representando em termos percentuais mais de 1400%. Apesar do crescimento ocorrido do lado das receitas, este não se revelou suficiente para a cobertura de todos os custos correntes, tendo o resultado da actividade corrente decrescido face ao ano anterior 61 728,52 euros. No presente exercício registou-se um prejuízo de 37 568,97 euros.

Aplicação dos resultados

Nos termos do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a transferência do prejuízo do exercício de 37 568,97 euros para a conta de resultados transitados.